

**FAXINFORME****CLIPPING****Tiragem:** 130.000**Área:** 1566cm²/ 115%**Data:** 01.10.2012**Tipo:** Revista Especializada Mensal**Secção:** Nacional**FOTO****Cores:** 4 Cores **Pág:**30;31;32;33;34;35

"Tempo para Renascer"

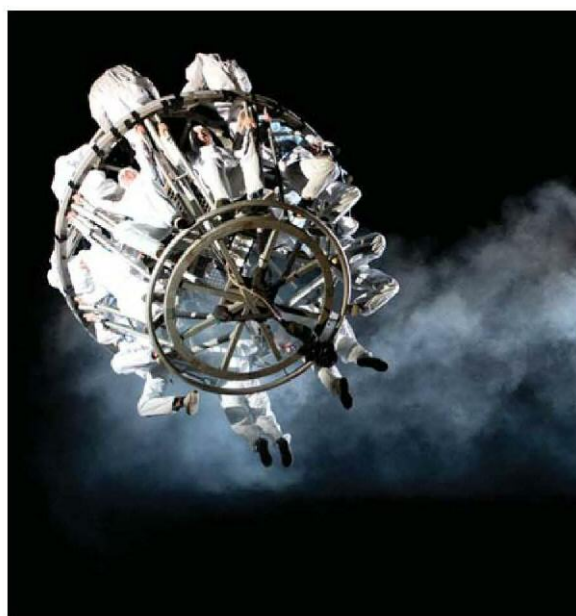
Depois de ter encontrado os seus protagonistas e ideais, criado novas identidades e sentido, como nunca, as palpitações pelas ruas de um berço histórico que já acolheu pessoas de vários cantos do mundo, a Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura (CEC) pretende conjugar o outono com um renascimento pessoal e intelectual. Até dezembro, a história do povo vimaranense vai continuar a ser escrita durante uma "viagem interior e exterior, individual e coletiva" que,

neste tempo de recolhimento, volta a encarar a cidade como um renovado ponto de partida".

Ainda que os impactos da CEC 2012 só consigam ser perfeitamente avaliados "a médio ou a longo prazo", a vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Guimarães, Francisca Abreu, defendeu que "já são bem visíveis os efeitos do projeto cultural europeu de maior escala e reconhecimento que Guimarães conquistou para si". Em declarações à Viva, a responsá-

**FAXINFORME****CLIPPING****Tiragem:** 130.000**Área:** 1566cm²/ 115%**Data:** 01.10.2012**Tipo:** Revista Especializada Mensal**Secção:** Nacional**FOTO****Cores:** 4 Cores **Pág:**30;31;32;33;34;35

Texto: Mariana Albuquerque
Fotos: José Caldeira



em diferentes linguagens

vel sublinhou que o berço de Portugal conseguiu provar que "uma cidade de pequena/média dimensão tem capacidade e competência para levar a cabo um desafio e uma oportunidade desta envergadura com sucesso". A prová-lo está, de acordo com a vereadora, o próprio reconhecimento feito pelos vimaranenses - "que participam e se envolvem de forma extraordinária", pelos portugueses e pelos representantes das instituições europeias. "Mas também pelos muitos visitantes, na-

cionais e estrangeiros, que vêm 'fazer parte' de Guimarães 2012", apontou.

Após vários meses de propostas diárias que têm levado o nome de Portugal além fronteiras, Francisca Abreu garantiu que Guimarães cresceu não só a nível intelectual mas também em termos de infraestruturas. "Aos espaços de referência, como o Castelo, o Paço dos Duques de Bragança e o Centro Cultural Vila Flor, acrescentou novos espaços de criação e produção



cultural - a ASA, o CAAA, a Plataforma das Artes e Criatividade, o Instituto de Design", referiu, notando que a cidade alargou a "área de visitação", reforçando, assim, a sua atratividade. Os números avançados pela responsável do pelouro da Cultura provam também que a Guimarães 2012 tem agitado os portugueses e despertado a curiosidade dos estrangeiros. "Em agosto, os museus receberam mais cerca de 30% de visitantes, as visitas ao site do Turismo cresceram mais de 450% e a procura dos postos de Turismo aumentou cerca de 107%, relativamente a 2011", sintetizou. Além disso, acrescentou a vereadora, "Guimarães tem sido notícia nos órgãos de comunicação social em toda a Europa, mas também no Brasil e nos Estados Unidos".

A pouco tempo do final de 2012, Francisca Abreu concluiu que a Capital Europeia da Cultura está a ser uma "oportunidade única e excecional" para que as pessoas possam "reforçar o seu sentido de pertença e identidade local, nacional e europeia", a sua "autoestima e as suas competências, pessoais, sociais e de cidadania". "E isto vê-se em todas as manifestações, na entrega, na participação, na partilha, no gosto de participar, de estar e de fazer dos vimaranenses", descreveu.

A busca de um "Terceiro Paraíso"

No sentido de incentivar o público a cultivar essa mesma atitude de dinamismo e reflexão, a programação de Arte e Arquitetura da Guimarães 2012 decidiu incorporar a intervenção do italiano Michelangelo Pistoletto. "É um artista que reflete sobre assuntos importantes para a contemporaneidade, como a questão da ecologia e a ideia de que o coletivo pode produzir arte, por isso, quis trazê-lo à CEC", explicou a coordenadora artística Gabriela Vaz-Pinheiro. A participação de Pistoletto envolve duas vertentes: uma associada ao projeto "Terceiro Paraíso" e outra a um trabalho distinto, intitulado "Love Difference".

A primeira obra referida abrange uma componente de instalação de arte pública, desenvolvida em colaboração com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). "A ligação à comunidade estudantil foi algo de que ele fez sempre questão e que me pareceu bastante importante no programa de Arte e Arquitetura", sublinhou a programadora. Assim, partindo de um novo "símbolo do infinito" criado pelo artista italiano - "com três baías, em vez de apenas duas" - os estudantes desenvolveram criações, trabalhadas através de postes de madeira, "que vão ser integrados numa instalação em Guimarães, inaugurada no dia 5 de outubro". "Michelangelo Pistoletto refere que nós vivemos um primeiro paraíso associado à ideia de natureza, e que o perdemos; vivemos um segundo paraíso associado à ideia da libertação pelas tecnologias de ponta, que também perdemos. E, portanto, propõe um Terceiro Paraíso, que teria um sentido muito mais coletivo e social da abordagem à vida e à vivência", descreveu Gabriela Vaz-Pinheiro. O artista italiano ofereceu, assim, o novo símbolo aos estudantes para que o possam trabalhar à luz de um "objetivo comum".

A segunda dimensão do projeto abrange a exposição de todas as peças da série de mesas "Love Diffe-

**FAXINFORME****CLIPPING****Tiragem:** 130.000**Área:** 1566cm²/ 115%**Data:** 01.10.2012**Tipo:** Revista Especializada Mensal**Secção:** Nacional**FOTO****Cores:** 4 Cores **Pág:**30;31;32;33;34;35

rence", de Pistoletto, que retratam sete mares - Mediterrâneo, Vermelho, Negro, Báltico, Mar das Caraíbas, do Sul da China, do Japão ou do Leste. "As peças são objetos em torno dos quais [o artista] pretende debater a ideia de mobilidade dos povos, da contemporaneidade", explicou a responsável, sublinhando que cada mesa funciona como uma espécie de mediador entre terras, línguas, visões políticas e religiões. Expostas em sete espaços da cidade, as mesas podem ser requisitadas pelos cidadãos para reuniões e outros encontros. No dia 8 de dezembro, as peças vão ser reunidas e haverá uma conferência internacional, que está a ser organizada por Michelangelo, destinada a promover um debate sobre a partilha de ideias.

Pensar a história dos povos e das cidades

Ainda com o objetivo de despertar a reflexão junto dos cidadãos, a Capital Europeia da Cultura vai receber, entre os dias 24 e 26 de outubro, o I Congresso Histórico Internacional - As Cidades na História, promovido pela autarquia local. De acordo com Francisca Abreu, o evento pretende funcionar como um espaço de reflexão e debate internacional sobre temas como a população, a cidade e a história. "Esta iniciativa é uma herança dos emblemáticos congressos históricos de Guimarães, com o acrescento de uma componente internacional que assenta num



tema particularmente relevante nos dias de hoje: As Cidades na Europa", afirmou a vereadora.

O congresso vai estar dividido em cinco áreas temáticas - a cidade no mundo antigo, na época medieval, moderna, industrial e na transição demográfica e, finalmente, na época atual. Segundo a responsável, cada uma das secções terá uma sessão plenária estruturada em torno de dois conferencistas, um português e outro estrangeiro, e um conjunto de sessões paralelas de apresentação de trabalhos sobre as respetivas temáticas. Na fase final do encontro, haverá ainda uma mesa redonda que pretende debater a "cidade do futuro".

Desafiar o público a desfrutar de um "abrigo"

E como a programação da Guimarães 2012 pretende abranger o maior número possível de disciplinas, também na área da escultura e do design a CEC con-

tinua a "dar cartas". Até dezembro, a Plataforma das Artes apresenta o "Shelter ByGG" - objeto escultórico habitável construído pela artista Gabriela Gomes.

A instalação, composta por um quarto duplo, uma casa de banho com chuveiro e um espaço para pequenas refeições, pretende gerar novas experiências aos visitantes, desafiando-os a sentirem o próprio espaço como um "abrigo". "Tenho vindo a trabalhar na fronteira entre o design e a escultura, ou seja, tentar perceber onde é que acaba o design e começa a escultura; se quando a escultura é funcional passa a ser design e deixa de ser obra de arte", explicou à Viva Gabriela Gomes, acrescentando que a estrutura, "toda arredondada, com um sentido uterino de proteção", exige várias preocupações em termos de sustentabilidade, uma vez que as pessoas são desafiadas a passarem lá a noite.

Assim, a artista privilegiou a utilização de materiais reciclados ou recicláveis, recorrendo também a painéis solares, para que o "abrigo" seja autónomo. "Uma das vertentes do projeto é a mobilidade: a instalação pode ser colocada em qualquer local e isso implica a existência de um sistema de depósitos de água para que as pessoas possam tomar banho", sustentou. Apesar de serem suficientes para acolher visitantes durante duas ou três noites, os recursos disponíveis na escultura são limitados, de forma a consciencializar as pessoas da importância de utilizarem apenas o necessário.

De acordo com Gabriela Gomes, o "Shelter ByGG" está a ter "uma projeção muito grande em termos inter-

nacionais", havendo já boas perspectivas de continuidade do projeto depois da Capital Europeia da Cultura. "No local, as pessoas têm muita curiosidade (...). Espreitam pelas janelas e quando entram na estrutura gostam imenso, há uma reação muito positiva", assegurou a artista.

Desafiar o público a sair de uma "zona de conforto"

Entre os dias 16 e 18 de novembro, a Guimarães 2012 vai entrar em "Estado de Exceção", através de uma "obra de cruzamento disciplinar entre dança, teatro, performance e música", que aborda o fracasso como primeiro passo de um recomeço. "Mais cedo ou mais tarde, haverá nas nossas vidas momentos de exceção: doenças, relações que se quebram, momentos fantásticos e difíceis e, na realidade, temos que os superar e seguir em frente", notou Rui Horta, coreógrafo e bailarino envolvido na criação, acrescentando que o discurso da obra é sobre "o fracasso de certas coisas que considerávamos adquiridas" e a forma como se reconstróem identidades.

De acordo com o responsável, não se trata de "uma obra negra, apesar de ser sobre uma crise, mas também não é iluminada", procurando transmitir a ideia de que, "aconteça o que acontecer, o mundo vai continuar a girar e as coisas vão continuar". O trabalho, que envolve "cinco intérpretes muito diferentes", apresentará um espaço cénico "desconstruído", de forma a



**FAXINFORME****CLIPPING****Tiragem:** 130.000**Área:** 1566cm²/ 115%**Data:** 01.10.2012**Tipo:** Revista Especializada Mensal**Secção:** Nacional**FOTO****Cores:** 4 Cores **Pág:**30;31;32;33;34;35

retirar o público da sua "zona de conforto". "Há a ideia de que o espectador dentro do teatro é um espelho de todos os rituais que vivemos no dia a dia, ou seja, o próprio teatro em si, como máquina de teatro - com a bilheteira, a entrada, a cadeira, o preço do bilhete, a cortina de cena, os aplausos - representa rituais que, no fundo, são reconfortantes para todos nós", mencionou Rui Horta, esclarecendo que o público pode esperar uma saída dessa zona de conforto, numa tentativa de questionar a própria posição do espectador.

Numa fase de assumida crise no país, Rui Horta considera que a posição do Estado face às artes não está a contribuir para superar as dificuldades. "É muito importante termos uma posição em que as artes e a cultura, de uma forma em geral, sejam encaradas como um fator de valorização humana", sublinhou o coreógrafo, defendendo que, enquanto as referidas áreas não constarem do discurso político, dificilmente a ideia passará para as pessoas. Desta forma, notou, é necessário "valorizar criadores e intérpretes", tarefa na qual considera que a CEC 2012 está a triunfar.

Optimus Primavera Club pela primeira vez em Portugal

Depois de, em junho, a cidade do Porto ter recebido a primeira edição do Optimus Primavera Sound, entre os

dias 30 de novembro e 1 e 2 de dezembro, a Guimarães 2012 vai acolher o Optimus Primavera Club, numa versão semelhante à do primeiro festival referido, mas adaptada ao inverno. Em declarações à VIVA, José Barreiro, da PIC PIC, entidade envolvida na organização do evento, explicou tratar-se de "um conceito que pretende trazer o espírito do Primavera Sound, mas em salas", nomeadamente no Centro Cultural Vila Flor, na Plataforma das Artes e no CAE São Mamede.

De acordo com o responsável, o público da CEC 2012 poderá esperar um festival "com bons nomes e com a energia musical atual bem presente". "É uma oportunidade única de, por um valor que é muitas vezes equivalente ao de um concerto no Coliseu, as pessoas poderem ver mais de 30 artistas num fim de semana", afirmou, acrescentando que os consumidores de música Pop Rock, Eletrônica e Indie Rock vão ter oportunidade de ver em Guimarães as suas bandas preferidas. A proposta musical do Optimus Primavera Club, que já se realiza em Madrid e em Barcelona há cinco anos, integra artistas nacionais e



internacionais, conjugando nomes emergentes e consagrados que estão fora dos circuitos comerciais tradicionais. "É o ADN do Primavera Sound num formato de inverno", sublinhou José Barreiro, acrescentando que as perspetivas para a estreia do evento no nosso país "estão em alta".

E a diversificação da oferta cultural da Guimarães 2012 é, para Francisca Abreu, um dos pontos fortes da CEC. "O programa é eclético e muito diversificado, para abranger todas as áreas, estéticas, linguagens artísticas, mas também corresponder aos gostos e interesses de todos, dos criativos e dos públicos", sustentou, defendendo que a proposta do último trimestre de 2012 "mantém essa marca: é forte, variada e de altíssimo nível de qualidade". ■